

SÃ³plica / NoÃ©mia de Sousa

Â¡QuÃ-tennos todo ,
pero dÃ©jennos la mÃ³sica!
Â¡QuÃ-tennos la tierra en que nacimos,
donde crecimos
y donde descubrimos por primera vez
que el mundo es asÃ-:
un tablero de ajedrezâ€!
QuÃ-tennos la luz del sol que nos calienta,
su lÃ-rica de xingombela
en las noches mulatas
de la selva mozambicana
(esa luna que nos sembrÃ³ en el corazÃ³n
la poesÃ-a que encontramos en la vida),
quÃ-tennos la choza â€” la humilde barraca
donde vivimos y amamos,
quÃ-tennos la machamba que nos da el pan,
quÃ-tennos el calor del fuego
(que nos es casi todo)
Â¡pero no nos quiten la mÃ³sica!

Pueden desterrarnos,
llevarnos a tierras lejanas,
Vendernos como mercancÃ-a, encadenarnos
a la tierra, de sol a luna y de luna a sol,
Â¡pero siempre seremos libres
si nos dejaran la mÃ³sica!
Â¡AllÃ- donde estuviera nuestra canciÃ³n
aun esclavos, seÃ±ores seremos;
y aun muertos, viviremos,
y en nuestro lamento esclavo
estarÃ¡ la tierra donde nacimos,
la luz de nuestro sol,
la luna de los xingombelas,
el calor de fuego,
la choza que vivimos,
la machamba que nos da el pan!
Y todo de nuevo serÃ¡ nuestro,
aun con cadenas en los pies
y aun azotes en la espaldaâ€!
Â¡Y nuestra queja
serÃ¡ una liberaciÃ³n
derramada en nuestro canto!
â€” Por eso pedimos,
de rodillas pedimos:

Â¡QuÃ-tennos todo â€!
pero no nos quiten la vida,
no se lleven nuestra mÃ³sica! VersiÃ³n del portuguÃ©s de Renato Sandoval Bacigalupo
Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â

SÃ³plica

Tirem-nos tudo, / mas deixem-nos a mÃ³sica! / Tirem-nos a terra em que nascemos / onde crescemos / e onde
descobrimos pela primeira vez / que o mundo Ã© assim: / um tabuleiro de xadrez... / Tirem-nos a luz do sol que nos
aquece, / a lua lÃ-rica do xingombela / nas noites mulatas / da selva moÃ§ambicana / (essa lua que nos semeou no
coraÃ§Ã£o / a poesia que encontramos na vida), / tirem-nos a palhota â€” a humilde cubata / onde vivemos e amamos, /
tirem-nos a machamba que nos dÃ¡ o pÃ£o, / tirem-nos o calor do lume / (que nos Ã© quase tudo) / â€” mas nÃ£o nos tirem a
mÃ³sica! / Podem desterrar-nos, / levar-nos / para longe terras, // vender-nos como mercadoria, acorrentar-nos / Ã
terra,
do sol Ã lua e da lua ao sol , / mas seremos sempre livres / se nos deixarem a mÃ³sica! / Que onde estiver nossa
canÃ§Ã£o / mesmo escravos, senhores seremos; / e mesmo mortos, viveremos, / e no nosso lamento escravo / estarÃ¡ a
terra onde nascemos, / a luz do nosso sol, / a lua dos xingombelas, / o calor do lume / a palhota que vivemos, / a
machamba que nos dÃ¡ o pÃ£o! / E tudo serÃ¡ novamente nosso, / ainda que cadeias nos pÃ©s / e azorrague no dorso... / E

o nosso queixume / serã; uma libertaã§ã£o / derramada em nosso canto! / â€” Por isso pedimos, / de joelhos pedimos: //
Tirem-nos tudo... / mas nã£o nos tirem a vida, / nã£o nos levem a mã°sica!

Â Â Â Â Danza tradicional para jã³venes, originaria de Mozambique.

Â Â Â Â Campo de cultivo.